



Dois Dedos de PROSA

Nº92 - Recife/PE - Agosto/2019



Caravana reúne jovens agricultores e agricultoras da América Latina

Mais de 100 pessoas que atuam com desenvolvimento rural em seis países latino-americanos estiveram, durante o mês de julho, em Pernambuco e na Paraíba para conhecer experiências agroecológicas. O intercâmbio entre Semiáridos resultou em carta política das juventudes.

Saiba mais nas páginas 4 e 5

Polpas de frutas livres de agrotóxicos chegam ao Recife

Página 3

Frente Parlamentar é estratégia em defesa do Semiárido

Página 6

Articuladora de outras políticas públicas, ATER impacta famílias e territórios.

Página 7

Pernambuco, Brasil e América Latina: O Sabiá antenado com o mundo!

No início dos anos 1990 a imagem-símbolo de uma parábola fincada na lama deu significado a um movimento pop cultural na música e nas artes que revolucionou o Recife e se espalhou pelo mundo. O símbolo do Manifesto Mangue, escrito pelo músico Fred 04, bem que podia ser o símbolo também do trabalho cotidiano do Sabiá e de milhares de agricultoras e agricultores familiares que produzem comida de verdade e se tornaram exemplo para o planeta. Este Dois Dedos de Prosa traz estas e outras notícias dos últimos voos do Sabiá levando o seu canto por aí.

Promovemos com outras organizações do Semiárido o Intercâmbio de Saberes nos Semiáridos da América Latina reunindo mais de 100 pessoas, na sua maioria jovens agricultores/as, de vários estados do Nordeste e de países da América Latina. Estivemos presentes enquanto ASA em Brasília no lançamento da Frente Parlamentar de Defesa da Convivência com o Semiárido.

Como os pés bem fincados no chão e a cabeça conectada no planeta, o Sabiá lançou durante a semana do meio ambiente o vídeo "Agroecologia é Vida" que mostra o resultado de uma pesquisa sobre sistemas alimentares sustentáveis. Este boletim também conta sobre trabalho de assessoria para a agroecologia e convivência com o Semiárido realizado pelo Sabiá com 560 famílias agricultoras em situação de pobreza e extrema pobreza de 15 municípios do Agreste de Pernambuco através do Programa Dom Helder Câmara; compartilha informes sobre o encontro do GT Juventudes da ANA e boas notícias para quem gosta de comida sem veneno. Outra boa notícia é que as polpas de frutas produzidas por agricultores/as familiares da Zona da Mata Sul já chegaram ao Recife e podem ser adquiridas na AGROECOLOJA no bairro da Madalena.

Agroecologia é VIDA

Por Carlos Magno Morais,
coordenador técnico pedagógico do Centro Sabiá

Na primeira semana de junho, em que é comemorada a Semana do Meio Ambiente, o Centro Sabiá lançou o Vídeo "Agroecologia é Vida", que foi um esforço de sistematização do estudo desenvolvido em parceria com a Agência de Cooperação Alemã Misereor, intitulado "A Agroecologia como caminho para sistemas alimentares sustentáveis". O estudo foi desenvolvido em regiões semiáridas do mundo. No estudo, o semiárido pernambucano representou os semiáridos da América Latina; no continente africano foi escolhido o distrito de Fatick no Senegal e na Ásia, o escolhido foi o distrito de Osmanabad, na Índia.

Na perspectiva de difundir ao máximo o estudo através de uma linguagem simples e objetiva, o vídeo tem apenas cinco minutos e foi narrado em português, inglês e espanhol e enviado para organizações e pessoas em vários lugares do mundo. Tivemos retornos de pessoas em muitos lugares do mundo que receberam o vídeo e já o estão utilizando, por exemplo, a pesquisadora Olga Morales, do México, que nos respondeu: "o vídeo vem em um ótimo momento, estou iniciando na universidade uma disciplina no Diplomado Internacional de Agroecologia, abordando um conceito mais amplo de educação, destacando o trabalho de organizações sociais".

Steve Gliemann, professor emérito de Agroecologia da Universidade da Califórnia no Estados Unidos e editor da revista científica Agroecologia e Sistemas

Alimentares Sustentáveis nos respondeu prontamente ao receber o vídeo: "agradeço o envio do link para assistir ao vídeo Agroecologia é Vida. A mensagem é muito forte e importante, especialmente com o poder das transnacionais e suas afiliadas em governos tão fortes neste momento. O formato é direto e acessível, e a mensagem de importância, especialmente para consumidores."

O estudo nos três continentes consistia em comparar cerca de 200 famílias agricultoras que tem práticas agroecológicas com um grupo do mesmo tamanho e no mesmo local que não possuem estas práticas. O conjunto de resultados gerados foi muito grande, e escolhemos para o diálogo com a sociedade os principais resultados que ao nosso ver poderiam gerar mais engajamento.

Foi revelado que a diversificação de espécies nos sistemas agroecológicos é muito maior do que num sistema não-agroecológico, o que gera por exemplo a produção de mais alimentos, mais renda e conseqüentemente mais resiliência nestes sistemas. Para conferir o vídeo com todas estas informações ou mesmo o estudo completo basta acessar o site do Centro Sabiá (centrosabia.org.br) ou mesmo no Youtube ([youtube.com/watch?v=8vpcabxKGt0](https://www.youtube.com/watch?v=8vpcabxKGt0)) Aproveite para partilhar também com amigos e amigas, colegas de trabalho ou quem mais tenha interesse.



Apoio: **terre des hommes** **schweiz** Oportunidades para jovens

MISEREOR
THR HILFSWERK

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE – CEP: 50100.150 – Fone/Fax: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 – E-mail: sabia@centrosabia.org.br – www.centrosabia.org.br – DIRETORIA - Presidenta: Edna Maria do Nascimento Silva. Vice-presidenta: Sonia Lucia Lucena Sousa de Andrade. Secretária: Joana Santos Pereira. Conselho Fiscal: Alaíde Martins dos Santos, Maria Verônica de Santana e Tone Cristiano Feliciano da Silva. COORDENAÇÃO COLEGIADA - Coordenação Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenador Técnico Pedagógico: Carlos Magno de Medeiros Morais. Coordenadora Administrativo Financeira: Vânia Luiza Silva. EQUIPE TÉCNICA NOS TERRITÓRIOS: Eliane Nery, Germana Vila, Gideão Patrício, João Carlos, Juliana Peixoto, Júlio Valério, Maria Edineide, Nicléia Nogueira, Orlando Santana, Raimundo Daldemberg, Rivaneide Almeida e Rosana Paula. EQUIPE ADMINISTRATIVO FINANCEIRA: Demetrius Falcão, Elivania Leal, Iran Severino, Jullyana Lucena, Natália Porfírio e Pedro Eugênio. NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO: Darlilton Silva. EDIÇÃO: Mariana Reis (DRT/PE – 3899). NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS (CAATINGA – CENTRO SABIÁ): Maria Cristina Aureliano de Melo e Omar Rocha (Caatinga). ASSESSORIAS: Aniérica Almeida (Agricultura Urbana), Davi Fantuzzi (Construção Social de Mercados) e Janaina Ferraz (Juventudes). O Trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações: ActionAid, Misereor/KZE, Terre des Hommes Schweiz, Cáritas Suíça, Ministério da Cidadania, BNDES, Secretaria de Desenvolvimento Agrário-PE (SDA)/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE (SEAF), Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER). PROJETO GRÁFICO: Alberto Saulo. DIAGRAMAÇÃO: Thiago Almeida. IMPRESSÃO: Provisual Gráfica. TIRAGEM: 2.000 (dois mil) exemplares.

Frutos da Mata

Polpas de fruta livres de agrotóxicos chegam ao Recife

Por Aniérica Almeida, assessora para agricultura urbana do Centro Sabiá



Foto: Fabio Erdos (ActionAid) / Acervo do Centro Sabiá

Unidade de polpas de frutas da Zona da Mata Sul de Pernambuco.

A prática de beneficiamento de frutas é uma estratégia bastante difundida entre as famílias assessoradas pelo Centro Sabiá na Zona da Mata Sul de Pernambuco, sobretudo entre as mulheres, que conseguem dar uma maior durabilidade às frutas, além de agregarem valor ao produto no momento da comercialização. As frutas produzidas sem veneno a partir dos Sistemas Agroflorestais dessas famílias são beneficiadas em duas unidades de beneficiamento existentes no território e dão origem a polpas de frutas com alto padrão de qualidade e variedade de sabores que variam de acordo com as estações do ano.

Um exemplo dessa prática são as agricultoras e agricultores do Assentamento Engenho Conceição, localizado no município de Sirinhaém, que há algum tempo comercializam as polpas produzidas em diversos locais do

município como na feira agroecológica, restaurantes, lanchonetes além de entregas porta-a-porta e venda para os programas de compras governamentais como o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A novidade é que, desde março deste ano, esse grupo vem aumentando a produção de polpas de frutas livres de agrotóxicos e ampliando os canais de comercialização, chegando à capital pernambucana.

Para a agricultora Raquel Nicolau: “essa está sendo uma oportunidade de mostrar nosso trabalho e nosso produto para fora do município de Sirinhaém. Antes estávamos limitados apenas ao município. Com essa experiência maravilhosa, nós, agricultores e agricultoras, estamos lucrando mais”.

“Essa comercialização das polpas no Recife está sendo uma experiência muito

boa pois é mais uma forma de comercialização do nosso produto. Sempre nos reunimos e cada agricultor ou agricultora tem a oportunidade de enviar um pouco da sua produção”, afirmou o agricultor e tesoureiro da Associação, Ernandes Marcelino.

No Recife, as polpas de frutas da marca “Frutos da Mata” podem ser adquiridas na Agroecoloja que é um espaço em funcionamento desde outubro de 2018, onde se comercializa de forma permanente diversos produtos da agricultura familiar agroecológica. Esta loja é uma iniciativa da Rede Espaço Agroecológico e se soma ao conjunto das feiras agroecológicas que compõem a Rede e também é assessorada pelo Centro Sabiá.

A Agroecoloja fica na Av. José Gonçalves de Medeiros, 95 – Bairro da Madalena, Recife (PE).

Sem juventude, não há agroecologia na América Latina!

Em formato de caravana, intercâmbio percorreu mais de 400 km conhecendo experiências de jovens agricultores/as

Por Darliton Silva, comunicador popular do Centro Sabiá



Foto: Darliton Silva / Acervo do Centro Sabiá

Juventudes e Agroecologia: Desafios para o bem viver nos Semiáridos

Entre os dias 22 e 26 de julho, os estados de Pernambuco e Paraíba receberam o Intercâmbio de Saberes nos Semiáridos da América Latina, em que se abordou a temática “Juventudes e Agroecologia”. O evento reuniu mais de 100 pessoas, entre jovens, mulheres, agricultoras/es e técnicas/os de organizações que trabalham com desenvolvimento rural no Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Nicarágua, e El Salvador.

Em formato de caravana, o intercâmbio percorreu mais de 400 km conhecendo nove experiências de jovens agricultores/as, e teve início no Estado de Pernambuco, passando pelos municípios de Caruaru, Jataúba, Orobó, Bom Jardim e

Vertente do Lério, seguindo para a Paraíba e atravessando os municípios de Campina Grande, Mogeiro, Queimadas, Caraúbas, Juazeirinho e Solânea. A agenda contou com visitas a comunidades rurais que têm produção agroecológica, organização comunitária, produção de frutas e hortaliças, gestão do conhecimento, permacultura, intensificação produtiva, sistemas agroflorestais, criação de animais, acesso à mercados e tecnologias de acesso a água construídas pelo Centro Sabiá e outras organizações que compõem a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).

Em Pernambuco, os intercambistas puderam visitar e conhecer na prática as experiências da jovem Ana Cláudia Lopes

da Silva e dos jovens Gildo José da Silva, Rafael Bezerra do Nascimento, Tone Cristiano Feliciano da Silva e Wallasson Francisco da Silva. Na Paraíba, os participantes visitaram e conferiram as experiências dos jovens Joab Luciano Rodrigues, José Raul Bezerra e Valéria Bezerra de Freitas, Mateus Manassés e Salvador Barbosa Sobrinho. O objetivo das visitas às propriedades dos/as jovens agricultores/as foi oportunizar aos participantes do intercâmbio conhecer a realidade, os saberes e as técnicas utilizadas pela juventude camponesa do Semiárido brasileiro para produzir, consumir e comercializar produtos livres de veneno e conviver com período de estiagem.

Coordenador técnico pedagógico do Centro Sabiá e Mestre em Agroecologia pela Universidade Internacional de Andaluzia, Carlos Magno Moraes falou da importância, da satisfação e dos desafios do Centro Sabiá neste processo de troca de saberes entre as juventudes da América Latina: “Para nós do Sabiá, uma organização que compõe a Plataforma Semiáridos da América Latina, fazermos este intercâmbio com a temática Juventudes e Agroecologia em nossos territórios foi muito importante, porque foi um momento de irradiar toda a potência que têm estes dois temas no Semiárido brasileiro. Saímos do intercâmbio muito satisfeitos, no entanto, com um grande desafio nas mãos, que é dar continuidade ao processo de consolidação deste vínculo entre as juventudes dos Semiáridos. A nossa ideia em breve é fazer um processo de intervência entre estas juventudes, proporcionando por exemplo a jovens brasileiros ficarem por um mês no Chaco Trinacional conhecendo e vivenciando outras realidades e vice-versa”.

“O intercâmbio entre Semiáridos dos países latino-americanos foi bastante positivo, tivemos a oportunidade de mostrar para o mundo que agricultura familiar é viável, que a segurança e soberania alimentar e nutricional passam pela agricultura familiar e que as juventudes que participaram deste processo estão sendo bem acompanhadas pelos projetos e pelos programas, provando mais uma vez que os governos precisam investir cada vez mais na manutenção da juventude no campo, com propostas, com projetos e com ações efetivas”, disse Gilberto Silva, assessor da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).

“No caminhar do intercâmbio a gente foi identificando questões, problemas e desafios comuns entre os países da América Latina que estavam representados. Foi enriquecedor perceber como as articulações das juventudes estão fortes no Semiárido brasileiro e ver como a

agroecologia tem sido uma forma de conviver com Semiárido. Eu como uma pessoa que não sou da região não sabia como funciona tão bem, foi tão bom visitar as experiências e conhecer os casos de outros países!”, afirmou Ghiulia Cabral Martins, estudante, jovem do GT das Juventudes da ANA – Articulação Nacional de Agroecologia e do AUÊ – Grupo de Estudos em Agricultura Urbana da Universidade Federal de Minas Gerais.

Jovem agricultor e representante da Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia (CJMA), Gildo José da Silva recebeu a visita do intercâmbio em sua propriedade e disse que ficou feliz em ter visto que as pessoas se encantam pela sua propriedade e pela forma como faz agroecologia. “É animador ver que todo o esforço é válido, são muitas as mãos que constroem tudo isso. São ações feitas com o coração e os frutos vêm naturalmente”, acrescentou Gildo.

Durante o desenvolvimento do Intercâmbio de Saberes nos Semiáridos da América Latina foram realizadas trocas de saberes por meio de exposições de símbolos, artesanatos, bandeiras de países e movimento sociais, sementes da paixão, vídeos, manifestações culturais dos povos presentes, para o fortalecimento das tradições culturais, além de noites culturais para animação através da cultura de cada região. E para reforçar as bandeiras de lutas, as juventudes fez uma carta política com os seguintes encaminhamentos que estão no box ao lado.

O Intercâmbio foi realizado pelo Centro Sabiá, FIDA, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Programa Semear Internacional, Plataforma Semiáridos da América Latina, Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra), Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas (PATAC) e Agricultura Familiar e Agroecologia (AS-PTA), em parceria com a FUNDAPAZ, International Land Coalition, Terre des Hommes e Serviço Mundial de Igrejas (CWS).



Foto: Ronald Santos / Acervo do Centro Sabiá

Bandeiras de Luta da Carta Política das Juventudes

- Criação de uma rede de juventudes dos semiáridos da América Latina;
- Garantia de políticas públicas direcionadas aos territórios Semiáridos;
- Acesso à terra própria, regularização, titulação e crédito para os/as jovens, mulheres e povos originários, para permanência nos territórios;
- Celebração e respeito às diferenças políticas, de credo, raça, orientação sexual, identidade étnica e de gênero, porque “sem diversidade, não há agroecologia”;
- Reivindicação dos direitos de identidade dos povos originários da América Latina - indígenas, camponeses e quilombolas;
- Garantia de consultas às comunidades afetadas por construções e megaprojetos que impactem as mudanças climáticas e o meio ambiente nos Territórios Semiáridos;
- Fortalecimento e garantia de uma educação contextualizada para a convivência com os Semiáridos, valorizando e preservando as línguas nativas dos povos originários.

Frente Parlamentar de Defesa da **Convivência com o Semiárido**

Por Naidison Quintela, assessor do Movimento de Organização Comunitária (MOC) e coordenador executivo da ASA/BA



Foto: João Roberto Ripper / Acervo do Centro Sabiá

José Quitério da Silva, agricultor agroecológico da comunidade Sobrado, município de Jataúba-PE

A ASA (Articulação Semiárido Brasileiro) definiu como uma das estratégias de seu caminhar a incidência política, visando à construção da convivência com o Semiárido. Sistematizou práticas de convivência bem-sucedidas entre os agricultores, propondo-as como políticas de convivência. Ocupou espaços em variados Conselhos e Comissões, fez-se presente propositivamente nas mais variadas Conferências, Regionais, Estaduais e Nacionais.

Criou uma comunicação na qual os agricultores/as tomaram a palavra para dizer o que seria convivência e como queriam o Semiárido; por esta comunicação, disputou narrativas sobre o Semiárido, colocando-o na pauta da nação

como um lugar de vida e não de morte. Interferiu em orçamentos federais, estaduais e regionais, abrindo verbas para ações e estratégias de convivência com o Semiárido. Conseguiu construir, incentivar e implementar a maior experiência democrática de acesso a água, numa região onde a concentração de água gerava morte.

A ASA foi decisiva para que as estiagens não mais espalhassem morte. Esta última estiagem, de mais de oito anos, não levou consigo nenhuma vida humana, na contracorrente de outras que ceifaram milhões de vidas. Nos últimos anos, porém, parece que estes rios de vida estão deixando de correr e de irrigar o Semiárido. Desaparecem ações de convivência com o Semiárido; políticas

como o PAA, Bolsa Estiagem, Fomento, Assistência Técnica Agroecológica são cortadas. Retornaremos ao processo de fome, de exclusão, de combate à seca? Neste contexto de interrogações cruéis e dolorosas, a ASA começa a se reinventar. Expressão desta reinvenção é justamente a Frente Parlamentar de Defesa da Convivência com o Semiárido. Por que ela é vital?

A Frente Parlamentar de Defesa da Convivência com o Semiárido é nossa. Cabe a nós alimentá-la, difundir suas ações, incentivar sua permanente atuação.

É uma frente mista, de deputados federais e senadores, e suprapartidária. Pertence a todos os parlamentares que a integram e ao povo do Semiárido. Representa a luta pelo Semiárido, num espaço que a ASA não vinha ocupando bem, porque havia se centrado no Executivo; é um voltar-se da ASA para o Legislativo. É um instrumento político forte para manter a Convivência com o Semiárido na pauta política da nação, quando muitos a querem retirar. Será instrumento para a sociedade, com os parlamentares, debaterem emendas parlamentares para ações no Semiárido e interferirem no orçamento da União em prol da convivência. Gera instrumentos de elaboração de políticas e, até mesmo, de uma Política Ampla de Convivência com o Semiárido. Companheiras/os, já pensamos nisso! A Frente Parlamentar de Defesa da Convivência com o Semiárido é nossa. Cabe a nós alimentá-la, difundir suas ações, incentivar sua permanente atuação. Ela é instrumento de resistência!

Ater transformando vidas

Por João Carlos, assessor técnico do Centro Sabiá

Assistência Técnica em Extensão Rural (ATER) é uma política pública articuladora de outras políticas públicas. Quando bem realizada e de forma contínua tem capacidade de articular outros programas para agricultura familiar. Os resultados dos serviços de ATER têm impacto tanto nos territórios, promovendo o desenvolvimento rural sustentável, como nas unidades familiares. Também tem demonstrado ser um instrumento capaz de contribuir no empoderamento e auto-organização das mulheres, possibilitando a permanência das famílias no campo com dignidade.

O Projeto Caminhos para o Bem Viver: ATER para a Convivência com o Semiárido no Agreste Pernambucano, que o Centro Sabiá está executando em parceria com o PDHC/ANATER, tem início em setembro de 2018 para atender um público específico que são famílias em vulnerabilidade social, em pobreza e extrema pobreza, que nunca receberam ATER e quando receberam de

forma muito tímida. Hoje o Centro Sabiá acompanha 560 famílias de 15 municípios do agreste central e setentrional, tendo uma ação específica para as mulheres, que são 85% do público jovens e comunidades quilombolas.

Dentro da proposta do projeto de ATER, temos dentre outras atividades a identificação de Unidades de Referências que são locais de implantação e/ou melhoramento de tecnologias sejam oriundas da ciência ou dos saberes locais, onde as famílias possam interagir com diferentes atores em intercâmbios, visitas, entre outras atividades para aprimoramento e troca de saberes e experiências entre agricultoras e agricultores. Essas unidades são identificadas através de visitas às famílias, conhecendo as experiências e tecnologias que já existem ou em potencial de desenvolvimento, respeitando e dialogando com os agricultores/as. Serão identificadas, implantadas e aprimoradas 21 unidades de

referências, todas voltadas para os sistemas agroflorestais (SAFs), tendo como prioridade a produção de alimentos para famílias e alimentação animal com espécies adaptadas e resistentes à realidade climática do Semiárido Nordestino.



Luciene Severina da Silva, agricultora agroecológica do Sítio Pacaré, município de Santa Maria do Cambucá-PE

A Prática das Famílias

Luciene Severina da Silva, mais conhecida como Lucinha de Júnior, é uma das beneficiárias do projeto. Sua propriedade foi identificada como UR, pois, mesmo sem saber ela já praticava SAF em parte da propriedade, ainda que de forma meio desorganizada.

“A partir das visitas e conversas com o técnico, ele foi me orientando a organizar as plantas em seus espaços, hoje eu tenho frutas, plantas forrageiras para meus animais, plantas florestais para proteger o solo no mesmo espaço. Com isso, economizo água porque quando vou aguar utilizo a mesma água para todas. Antes, em período de seca não conseguia para todas e sempre morriam por falta d’água. Nesse sistema, isso não acontece

porque uma protege a outra até no crescimento, cada uma tem o crescimento diferente e não atrapalha, acredito que agora vai dar certo”, diz Luciene.

Lucinha mora na propriedade situada no Sítio Pacaré, no município de Santa Maria do Cambucá, desde dezembro de 1996, quando casou com Júnior Alexandre. O casal tem duas filhas e um filho que juntos cuidam da propriedade. Ela participa desde 2015 das atividades desenvolvidas pelo Centro Sabiá, quando a comunidade recebeu a casa de sementes do Programa Sementes do Semiárido da ASA, daí começou a conhecer experiências de outras famílias agricultoras. Mas foi a partir deste projeto que começou a ter

mais visão da importância de seu papel como mulher e agricultora. Além de produzir na propriedade, produz na horta comunitária e comercializa na Feira Agroecológica de Surubim

Mesmo com todas as adversidades, o Agreste Pernambucano possui diversas iniciativas agroecológicas protagonizadas por agricultores familiares e camponeses. Essas famílias recebem apoio de instituições sociais, inclusive do Centro Sabiá, que atua nessa região desde o ano de 1993 na perspectiva da convivência com o Semiárido e da produção agroecológica com sistemas de produção sustentáveis e tecnologias de estoque tanto de água como de sementes crioulas.

Juventude em PROSA

Continuaremos em marcha até que todas e todos sejamos livres

Por Giuseppe Bandeira, GT de Juventudes a ANA e ABA e Janaína Ferraz, assessora para juventudes do Centro Sabiá

O sol já anunciava a sua despedida com seus raios alaranjados refletindo nos grandes edifícios enquanto alguns transeuntes caminhavam sobre a Ponte Maurício de Nassau e as últimas redes eram lançadas por pescadores ao Rio Capibaribe. Em uma das margens, no Armazém do Campo do Recife, espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar feitos em assentamentos da reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se iniciava o Encontro do GT Juventudes da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), com o tema “Juventudes em Marcha por Democracia, Agroecologia e Soberania dos Povos e dos

Afeto, cores e cuidados

A programação do encontro foi leve, mística e propositiva. Contou com uma vivência “Dança, Memória e Ancestralidade: Arquétipos Sagrados” no intuito de “estabelecer (re)conexões entre o sujeito individual e coletivo, num diálogo consciente entre os tempos.” Entre afeto, cores e cuidados, o grupo seguiu até o domingo, onde foi feita a leitura da Carta escrita durante o IV Encontro Nacional de



Encontro do GT Juventudes da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), na cidade do Recife-PE

Nossos Corpos” e que ocorreu entre os dias 19 e 21 de julho.

Em um momento de grandes retrocessos pelo qual passa o País desde o golpe de 2016 – com o desmonte de políticas públicas e, sobretudo, ataques aos direitos das/os trabalhadoras/es – as/os jovens que compõem o GT Juventudes da ANA entendem que é necessário encontrar e planejar ações que busquem fortalecer a vida e a permanência dos povos em seus territórios.

A programação do encontro contou com um “Rio do Tempo” da trajetória do grupo no movimento agroecológico e do balanço

político desses processos, além de pensar as estratégias e ações para os próximos anos e as interações com a agenda nacional no campo da agroecologia. Participaram do encontro juventudes da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), da Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana da UFMG (Coletivo Auê!), do GT de juventudes da Articulação no Semiárido Paraibano (ASA/PB), além de representantes das organizações Centro Sabiá, ActionAid, CETRA e AS-PTA/PB que assessoram o GT, além do Núcleo Executivo e Coletivo de Comunicação e Cultura da ANA.

Agroecologia (ENA) e que continua atual no que diz respeito à luta pela defesa de direitos.

Abaixo, segue o link para acessar a Carta que as Juventudes escreveram no IV ENA:

encurtador.com.br/tyIKL

E é neste clima de organização e luta das juventudes que anunciamos que está em processo de construção o 3º Ato Agosto das Juventudes, protagonizado pelo FOJUPE, já em sua terceira edição. Pretende reunir o máximo de juventudes para denunciar as violações de direitos que vêm sendo vivenciadas por estes sujeitos diariamente. Prepare-se e vamos às ruas com a gente!



O jornal Dois Dedos de Prosa também está disponível para leitura na versão mobile. Baixe agora em nosso site: www.centrosabia.org.br

Nossas redes sociais:



/centrosabia



/centrosabia



/centrosabia



flickr.com/centrosabia



/centrosabia